



Maio 2020

Acompanhamento e monitorização do processo E@D



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ÁGUAS SANTAS

ANTÓNIO PORTELA
CÉSAR ROCHA
SUSANA SANTOS

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
1. Implementação de Medidas de Apoio.....	3
2. Disponibilização de Meios Tecnológicos.....	6
3. Mecanismos de Apoio Dirigidos aos Alunos Sem Computador e/ou Ligação à Internet.....	8
4. Avaliação	9
5. Sobre o processo E@D no 1º ciclo	10

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é fazer o ponto da situação de algumas áreas mais sensíveis/críticas anteriormente identificadas e plasmadas nas conclusões e recomendações do relatório de abril de 2020. Enquadram-se nesta categoria, as medidas de apoio pedagógico respeitantes aos alunos com medidas seletivas e adicionais implementadas, como suporte à aprendizagem e à inclusão, em especial os que têm como recurso as salas de intervenção especializada (SIE).

Para além dos apoios pedagógicos, uma referência

- à disponibilização de meios tecnológicos;
- aos mecanismos de apoio aos alunos sem meios tecnológicos
- ao processo de avaliação.

Para isso, recorreremos à auscultação da direção e de diferentes estruturas intermédias, nomeadamente coordenadores de departamento, coordenadoras da EMAEI e da educação especial, diretores de turma.

Este processo de auscultação e acompanhamento decorreu na semana de 18 a 22 de maio.

Foram auscultados, nos dias 19 (à tarde) e 20, todos os diretores de turma dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, com recurso a um questionário com uma única questão: *Identificação nominal dos alunos que, neste momento, não participam nas aulas síncronas, por carência de meios tecnológicos. Coloque entre parêntesis qual a medida de apoio que o aluno beneficia.*

Como se pode constatar, o objetivo primeiro era verificar o grau de cobertura/carência na disponibilização de meios tecnológicos e respetiva articulação com as medidas de apoio pedagógico.

1. IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE APOIO

No relatório de abril, afirmámos: *«Apesar do atual contexto, nunca perdemos de vista o objetivo que nos norteia e que é garantir que todas as crianças e todos os alunos continuam a aprender. Não ignoramos a diversidade de situações que caracteriza o agrupamento. Não esquecemos que temos um número substancial de alunos em risco de abandono e exclusão que pode ser potenciado pela situação de isolamento e distanciamento em que nos encontramos. Por isso, a implementação de todas as medidas de apoio (universais, selectivas e adicionais) é uma preocupação acrescida. É urgente quebrar o isolamento em que alguns alunos se podem encontrar.»*

Foi a pensar nesta situação e conscientes dos problemas com que localmente nos deparamos, que a equipa de acompanhamento e monitorização do E@D reuniu com as coordenadoras da EMAEI e da educação especial, Celeste Carvalho e Ana Pinto, respetivamente (dia 19 de maio). O objetivo deste acompanhamento era fazer o ponto da situação relativamente aos alunos com medidas seletivas e adicionais implementadas, como suporte à aprendizagem e à inclusão, em especial os que têm como recurso as salas de intervenção especializada (SIE), e perceber os constrangimentos com que ainda nos continuávamos a deparar. Eis em síntese as conclusões a que chegámos:

a) Relativamente aos alunos acompanhados nas SIE no 1º ciclo, o processo tem decorrido com normalidade. Os professores mudaram/adaptaram as suas atividades e têm assegurado momentos síncronos. O maior constrangimento, numa fase inicial, foi a carência de recursos tecnológicos. Esta situação já está salvaguardada uma vez que a Câmara Municipal da Maia assegurou todos os recursos tecnológicos necessários para todos os alunos. Dando continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido, as terapeutas do CRI continuam a ter um acompanhamento direto com os alunos intervencionados no ensino presencial. De salientar o facto de as famílias terem sido muito colaborantes.

b) Nas dos 2º e 3º ciclos, os alunos têm participado nos momentos síncronos da turma nas disciplinas em que se encontram matriculados. Para assegurar o processo, os professores têm apresentado sugestão de atividades. Os momentos síncronos têm sido assegurados, fundamentalmente, com recurso ao Whatsapp.

c) A transição do tipo de ensino à distância com os alunos da SIE A3.03 (ensino secundário) apresentou-se como um desafio incomparável: aos alunos, às famílias e aos docentes, sobretudo na adaptação às necessidades de cada aluno.

Durante este tempo, com os alunos da SIE 3.03 e suas famílias, o contacto foi mantido através de vários recursos tecnológicos, tais como telechamada, chamadas telefónicas, sms e, ainda, através do Messenger (sms e videoconferência), uma vez que verificou ser uma ferramenta básica e usada por todos os Encarregados de Educação. Foi este o recurso para início das atividades, tendo sido substituído pelo ZOOM, dadas as exigências tecnológicas a adequar nas atividades desenvolvidas nas sessões síncronas, no horário compreendido entre as 16:00 h e as 16:45 h, às quintas feiras. Nestas sessões estão presentes as Assistentes Operacionais, Docentes da Educação Especial, Mediadora Pit e Terapeuta da Terapia Assistida pelos Animais.

Para além desse horário, as docentes de educação especial, a quem se junta a Mediadora PIT, estão disponíveis, com flexibilidade temporal e tecnológica, para as solicitações da família/alunos. É desenvolvido um trabalho de capacitação parental, de interação/comunicação com os alunos e de desenvolvimento funcional, afetivo e emocional. Pretende-se trocar ideias sobre o que está a funcionar bem (e o que não está) em casa. Não sendo o meio para proporcionar momentos de ensino/aprendizagem, não deixa de ser uma forma de proximidade e de interação extremamente significativa de continuidade do trabalho desenvolvido na sua globalidade e do trabalho a desenvolver.

Paralelamente, as docentes de educação especial deste recurso do CAA, disponibilizam-se, no horário das 17:30 h às 18:30 h, às quartas feiras, de forma síncrona, para colaborar on line, com a DT/Docentes das turmas dos alunos para articulação e implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Cumprindo as normas de segurança e distanciamento social, a equipa visitou, presencialmente, os alunos e famílias, na segunda feira, a seguir ao dia da mãe, levando às mães um maminho, que foi entregue pelos filhos. As reacções de surpresa, porque de uma surpresa se tratou, foram indescritíveis.

d) Os alunos acompanhados pelas Docentes da Educação Especial, Ana Pinto e Paula Vasconcelos (18 alunos – 9+9), uma vez que manifestam maior capacidade funcional, estão a usufruir de aula/apoio individualizado duas vezes por semana e uma aula com todo o grupo e com toda a equipa. Estes alunos participam nas aulas síncronas da turma

tendo um acompanhamento específico por parte dos professores de educação especial pois necessitam de uma supervisão (presencial) para a realização de tarefas.

Há dois alunos com quem não tem sido possível qualquer contato. Estes processos foram entregues à psicóloga escolar Rute Lopes, para acompanhamento e resolução.

A articulação escola/família e o trabalho individualizado, no âmbito do Plano Individual de Transição, têm continuado a ser implementados com a intervenção da Mediadora Cátia Fontes, recurso do Centro de Recursos para a Inclusão.

O maior constrangimento identificado foi a carência de meios tecnológicos que permitam a comunicação/presença visual. Inicialmente a comunicação realizou-se com recurso ao Messenger. Neste momento a comunicação faz-se com recurso à plataforma ZOOM.

Tendo em conta o levantamento e monitorização da necessidade de recursos digitais, pela EMAEI, Grupo de Educação Especial, directores de turma e equipa de monitorização do Plano E@D, foram estabelecidos critérios para a atribuição desses recursos disponibilizados pela CM da Maia (cerca de uma centena de equipamentos tecnológicos: computadores e tablets).

Assim, decidiu-se propor à direção que se estabelecesse como prioridade (conjugada com o usufruto de escalão) a distribuição destes equipamentos aos alunos com implementação de medidas adicionais e seletivas. De imediato (dia 20 de maio) providenciámos todos os meios e canais para a execução desta medida e respectivos procedimentos. Neste momento, podemos afirmar que este objetivo/desiderato se concretizou no dia 22 de maio tendo, todos os alunos nestas condições, sido contactados para procederem ao levantamento do equipamento.

2. DISPONIBILIZAÇÃO DE MEIOS TECNOLÓGICOS

O processo de disponibilização de meios tecnológicos está em contínua atualização e, como tal, vai sofrendo ajustamentos. À data de 22 de abril, estava identificada a seguinte situação:

ALUNOS QUE NÃO DISPÕEM DE COMPUTADOR/TABLET		
	Situação Inicial	Situação a 22/4
Pré-escolar	36	43
1º Ciclo	142	31
2º Ciclo	41	35
3º Ciclo	63	56
Secundário	21	29
		194

Como afirmámos no relatório de abril, «(...) A Câmara Municipal da Maia (CMM) disponibilizou cento e um tablets para os alunos do 1.º ciclo. Foram ainda prometidos vinte e sete routers 4G de acesso à Internet para esses alunos.»

Qualquer situação pendente, no 1º ciclo, foi, entretanto, identificada e resolvida.

Ciente das necessidades e premência na resolução do problema da falta de meios tecnológicos, a equipa de acompanhamento e monitorização do E@D assumiu um papel ativo e interventivo na resolução deste *dossier*. Como afirmámos acima, a equipa E@D, juntamente com a coordenadora da EMAEI e da coordenadora de educação especial, contactaram e articularam com o elemento da direcção responsável pela execução deste processo. Concomitantemente, a equipa E@D enviou um formulário/questionário a todos os directores de turma para, em tempo real, naquele dia (20 de maio), nos identificarem os alunos que não dispunham de meios tecnológicos. Foi pedido o seguinte: «*Identificação nominal dos alunos que, neste momento, não participam nas aulas síncronas, por carência de meios tecnológicos. Coloque entre parêntesis qual a medida de apoio que o aluno beneficia.*»

A conjugação i) do(s) levantamento(s) de necessidade(s) anteriormente efectuado(s); ii) da identificação de todas as situações de carência dos alunos abrangidos pelas medidas selectivas e adicionais; iii) tendo como referência os alunos que usufruem de escalão; iv) da recolha de informação real, no momento (20 de maio), sinalizada pelos diretores de turma, permitiu-nos estabelecer:

- a) a listagem de carências/necessidades no momento;
- b) a definição da prioridades;
- c) dar início (continuidade) ao processo de disponibilização dos meios tecnológicos em stock e disponibilizados pela câmara Municipal da Maia.

Este processo foi colocado em marcha no dia 21, tendo sido os alunos convidados a passarem pela escola para levantarem os equipamentos (a partir) no dia 22.

Do confronto de todas as necessidades e equipamentos disponíveis resultou um número reduzido, mas ainda significativo, de alunos (19) a quem não era garantido, de imediato, a disponibilização de meios tecnológicos.

Entretanto, novos recursos tecnológicos foram disponibilizados ao agrupamento o que nos permite afirmar que todas as carências impeditivas de participação nas aulas síncronas estão resolvidas.

Claro que persistem, ainda, situações de alguma fragilidade (equipamentos antiquados/desadequados; recurso ao telemóvel...) mas o objetivo principal – participação nas aulas síncronas – está garantido. Brevemente, esperamos ter resolvido todas estas situações de maior fragilidade.

3. MECANISMOS DE APOIO DIRIGIDOS AOS ALUNOS SEM COMPUTADOR E/OU LIGAÇÃO À INTERNET

Apesar da resolução das situações de carência de meios tecnológicos, há sempre imponderáveis que perturbam e condicionam a participação dos alunos: falta de internet por... (variadíssimas razões); equipamentos obsoletos; equipamentos menos apropriados (telemóvel..) ... Daí a necessidade de continuar a garantir apoio dirigido a alunos que se debatem, ainda, com estes problemas.

Como afirmámos no relatório anterior, a operacionalização deste processo foi clarificado pela direção num email enviado às coordenadoras de diretores de turma com a indicação de ser dado conhecimento a todos os diretores de turma:

Relativamente ao assunto acima referido, solicitamos que divulguem as seguintes informações junto dos DT:

- as propostas de trabalho devem ser enviadas, devidamente identificadas, para a reprografia;*
- a reprografia encarregar-se-á de fotocopiar os trabalhos propostos e colocá-los em envelopes individuais;*
- os EE devem ser informados que devem recolher os materiais fotocopiados no PBX da escola e, posteriormente, devolvê-los da mesma forma.*

(Email de direção, sexta, dia 17 de abril)

O mesmo procedimento acontece com os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, sendo que o levantamento dos materiais é feito nos centros escolares.

4. AVALIAÇÃO

Nas conclusões do relatório de abril afirmávamos que era necessário «regularizar o **processo de informação relativo à avaliação** de modo a que, neste momento, todos os intervenientes conheçam as “regras do jogo”.»

Partíamos do pressuposto de que o confinamento social introduziu perturbações no normal processo de ensino e que era pertinente saber se os professores estavam a fornecer informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e tinham dado a conhecer a **forma como iriam realizar a avaliação** neste 3º período.

A conclusão a que, então, chegámos foi que um número significativo de professores/educadores (35,2%) ainda não tinham dado a conhecer a forma como os alunos iriam ser avaliados no 3º período.

A justificação mais plausível e óbvia foi de que a resposta a este questionário aconteceu, apenas, uma semana após início do 3º período. Dada a calendarização das aulas síncronas não tinha havido tempo para informar/negociar o processo de avaliação com os alunos.

Na posse do relatório de abril e das conclusões apresentadas, nomeadamente esta situação relativa à avaliação, o conselho pedagógico, na sua reunião de 29 de abril, reafirmou que:

«- os critérios definidos no início do ano letivo mantêm-se, tendo em atenção que a avaliação é contínua;

- os professores devem clarificar junto dos alunos quais os instrumentos que vão ser usados, este período, para a avaliação, ajustando-os às características da turma ou a alunos em particular.»

Esta informação foi veiculada por todos os coordenadores de departamento que a fizeram chegar aos diferentes grupos disciplinares. Posteriormente os coordenadores de departamento confirmaram à equipa de acompanhamento e monitorização do E@D que os grupos disciplinares/professores deram a conhecer aos seus alunos como se irá desenvolver a avaliação neste 3º período.

5. SOBRE O PROCESSO E@D NO 1º CICLO

No relatório de abril concluíamos que *(como parece) se as coisas estão a correr bem é porque todos, sem exceção, estão a remar no mesmo sentido e com uma preocupação central: a aprendizagem e bem-estar emocional das nossas crianças e jovens.*

Contudo, embora marginal, perpassava alguma insatisfação pela forma como o processo estava a decorrer no 1º ciclo. De imediato, e após a apresentação do relatório de acompanhamento e monitorização do processo E@D, a direcção em articulação com as coordenadoras de estabelecimento, e ouvidos os representantes das associações de pais dos diferentes centros escolares, introduziu algumas alterações.

Deste modo, a partir da segunda semana de maio, o 1º ciclo passou a assegurar, no mínimo, 2 aulas síncronas e 4 assíncronas, para além das aulas de inglês.